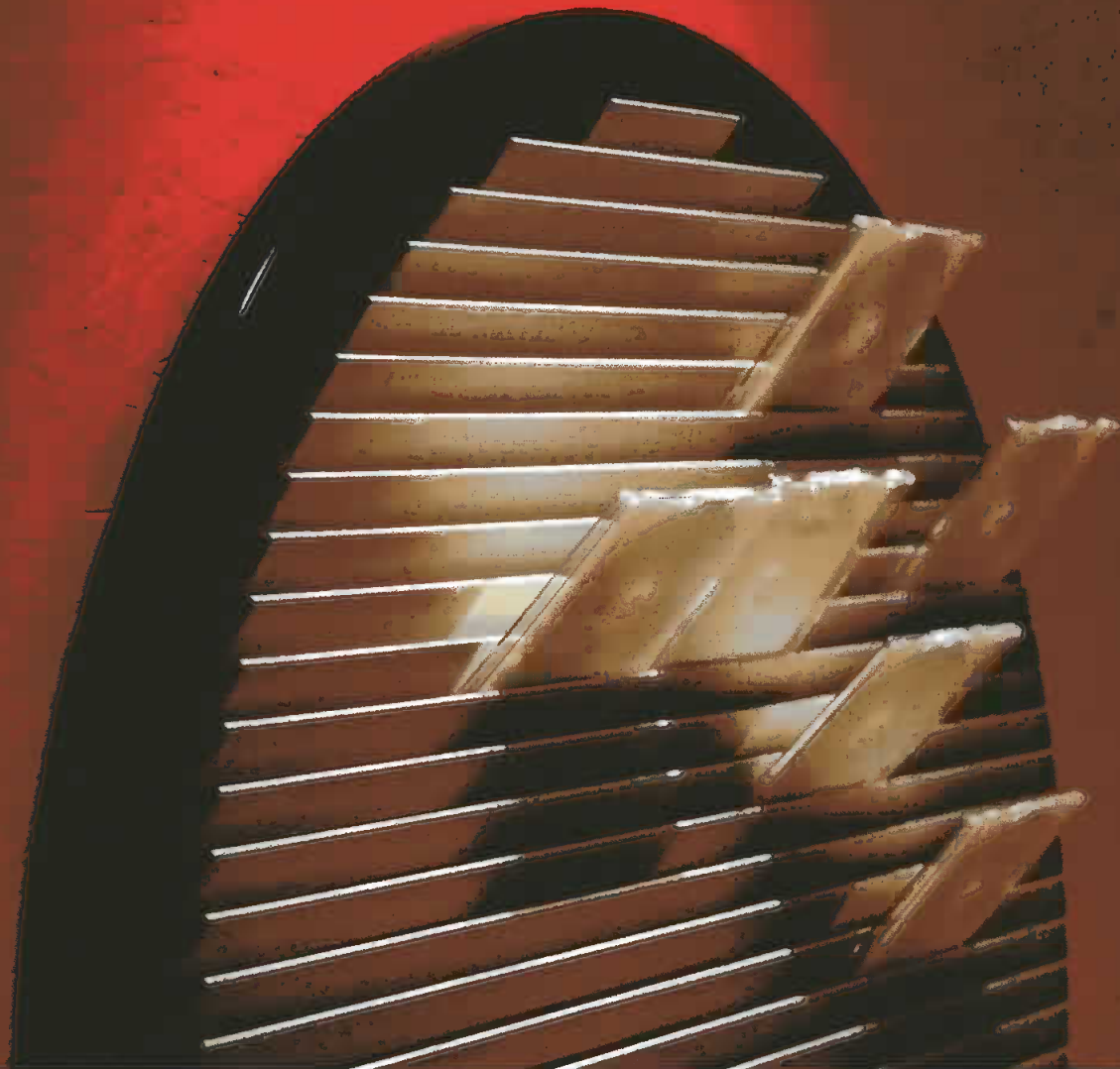




A NEW LOOK

O OLHAR REFEITO

O MUSEU DA CASA BRASILEIRA, EM SÃO PAULO, CONVIDA O VISITANTE A APURAR O SENTIDO DA VISÃO SOBRE O COTIDIANO

THE CASA BRASILEIRA MUSEUM, IN SÃO PAULO, INVITES VISITORS TO REFINE THE SENSE OF VISION ON DAILY LIFE

ALESSANDRA SIMÕES. FOTOS: CIA DE FOTO

O cotidiano massacra o olhar. A tônica foi consagrada pelo escritor mineiro Otto Lara Resende (1922-1992) em um pequeno ensaio, “O monstro da indiferença”, que circula por aí em pedaços de papéis xerocados, avisando ao leitor: salve-se da banalização com que você costuma olhar as miudezas do

mundo, ou será devorado pelo monstro da indiferença. Para Otto: de tanto olhar, o homem já não vê.

No tumulto habitual da cidade de São Paulo, este é o agouro que mais parece vingar entre a pressa e a ansiedade de seus milhões de habitantes. Neste frenesi, em plena avenida Brigadeiro Faria Lima, re-

gião onde mais se concentra o *business* de cada dia, há um espaço peculiar, um convite a todos para o exercício do olhar atento, de reverência ao cotidiano. Trata-se do Museu da Casa Brasileira, instalado em uma bela mansão em estilo neoclássico, da década de 40, cujos portões de ferro, sempre abertos, indicam aos passantes: daquela entrada em diante o que é comum, até mesmo banal, passa a ter o propósito da particularidade.

O diferencial deste museu está em sua especialidade – o que, aliás, o torna único no país: o *design* e a arquitetura. Mostrar objetos do dia-a-dia – como uma simples cadeira – ou discutir as complexas ques-



À esquerda, porta-CDs Rossi, design de Flávio Borsato e Maurício Lamosa Nunes para o 18º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira. À direita, faqueiro francês do século XIV, pertencente ao acervo Crespi Prado

On the left, Rossi CD case, designed by Flávio Borsato and Maurício Lamosa Nunes for Museu da Casa Brasileira's 18th Design Awards. On the right, French knife box, from the 14th century, which belongs to Crespi Prado's collection

tões sobre a arquitetura contemporânea estão entre suas linhas de atuação. Seu propósito é desvelar, por trás da função e da utilidade, o intrincado universo artístico e cultural das relações sociais e privadas da vida diária. Ali, de tanto ver, o visitante pode refazer o olhar.

"A história não é só feita por reis, mas pelo homem comum", diz a diretora Adélia Borges, cuja administração vem sendo aplaudida por sacudir o Museu com uma atuação democrática e multidisciplinar. O aumento na visitação é a prova do sucesso dessas iniciativas: quando Adélia assumiu o cargo, em maio de 2003, o museu recebia, no início daquele

ano, uma média de cem pessoas por mês; ao término de 2003, a visitação já somava cerca de 20 mil; em novembro de 2004, este número pulou para 75 mil.

O salto na visitação mostra o quanto o público está mesmo interessado em entender a história feita pelos seus. O olhar da atual diretora, cujo refinamento se deu ao longo de sua formação e atuação como jornalista especializada na área de *design*, trouxe frescor para a Casa. "que costumava intimidar o público devido à sua imponência arquitetônica". Afinal, uma mansão daquelas proporções só poderia deduzir-se como coisa de gente muito chique. Não é por menos; basta

atentar para sua história. Construída para abrigar a residência do ex-prefeito de São Paulo (1934 -1938) Fábio da Silva Prado e sua esposa Renata Crespi Prado, a casa é testemunha do modo de vida das elites paulistanas naquele período.

Atualmente, mantido pelo governo estadual e vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, o Museu, além das exposições permanentes sobre a história do mobiliário no Brasil e da coleção Crespi Prado, dispõe de uma série de mostras temporárias, palestras, arquivo, shows e até uma livraria especializada em arquitetura e *design*.

Para Adélia, essas exposições buscam deslocar os objetos de seu



Daily life massacres our vision. The tonic was made famous by Brazilian writer Otto Lara Resende (1922-1992) on a small essay, "O monstro da indiferença" (The Monster of Indifference), which is spread everywhere in small photocopied sheets, warning readers: save yourself from the vulgarization with which you usually look at the small things of the world, or you will be devoured by the monster of indifference. To Otto: men look so much that they can't see anymore.

In the usual tumult of the city of São Paulo, this is the omen that seems to be most true between the hurry and the anxiety of its millions of inhabitants. In this frenzy, right on Brigadeiro Faria Lima Ave., the region that concentrates most of everyday businesses, there's a peculiar space, an invitation for everyone to exercise an attentive look of reverence for daily life. This is the Casa Brasileira Museum, installed at a beautiful mansion in neoclassic style, from the '40s, whose iron

gates, always open, tell passersby: from that entrance on, what is common, even banal, acquires a purpose of particularity.

The difference in this Museum lies in its specialty – which, by the way, makes it unique in the country: the design and the architecture. Showing daily life objects – such as a mere chair – or discussing complex questions about contemporary architecture are among its lines of actuation. Its purpose is to unveil, behind function and usefulness, the intricate artistic and cultural universe of the social and private relations of daily life. There, the visitor sees so much as to get a new look.

"History is not only made of kings, but also by ordinary men", says director Adélia Borges, whose administration has been acclaimed for shaking the Museum with a democratic and multidisciplinary actuation. The increasing number of visitors is a proof of the success of these initiatives: when Adélia took over, in May 2003, the museum

received on average one hundred visitors a month (at the beginning of the year); at the end of 2003, visitors already amounted to about 20,000; in November 2004, this number jumped to 75,000.

This increase shows how interested the public is in understanding the history written by their fellows. The look of the current director – whose refinement was acquired throughout her academic life and her career as a journalist specialized in design – brought some freshness for the Museum, "which used to intimidate the public because of its architectonical magnificence". After all, a mansion with those proportions could only be deduced as something for very fine people. It couldn't be any different; just take a look at its history. Built to house São Paulo's ex-mayor (1934 -1938) Fábio da Silva Prado and his wife Renata Crespi Prado, the house is also a witness of the lifestyle of the elites from São Paulo during that period.



À esquerda, a diretora do museu, Adélia Borges, e as formas arredondadas da poltrona Barriguda, de Célio Teodorico. Abaixo, a mansão neoclássica onde funciona o museu

On the left, the museum's director, Adélia Borges, and the rounded shapes of the Barriguda armchair, by Célio Teodorico. Below, the neoclassic mansion where the institution works



cotidiano, colocando-os em um espaço diferenciado. "Assim, provocamos um estranhamento no olhar. Em sua posição de distanciamento, ele passa a ser de admiração". Um dos mais importantes eventos do Museu, o Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, em sua 18ª edição em 2003, resultou em uma exposição de objetos do cotidiano, que instigam este novo olhar, como provam as palavras dos jurados. As formas arredondadas da poltrona Barriguda, de Célio Teodorico, por exemplo, resultaram em um "produto amigável". O Automóvel Urbano 828/2, da Obvio Design, teve seu *design* descrito como "alegre para pessoas felizes".

Em 2005, a criatividade promete continuar ritmando os eventos

da Casa, mesmo tendo de driblar seu apertado orçamento anual, cujo valor equivale ao utilizado em uma única exposição de tamanho médio de uma instituição privada. Compõe também a mansão um atraente jardim aos fundos, com 6.600 m² de muito verde e mais de 200 espécies de árvores brasileiras. As manhãs de domingo, com apresentações musicais, viraram programa obrigatório para muitos paulistanos, que podem ainda desfrutar do menu contemporâneo e brasileiro do restaurante Quinta do Museu. Nesse ambiente, o visitante poderá se surpreender pelo tal estranhamento do olhar. E, quem sabe assim, espantar o monstro da indiferença cultivado no cotidiano ansioso da cidade. ■

"A HISTÓRIA NÃO É SÓ FEITA POR REIS, MAS PELO HOMEM COMUM", DIZ ADÉLIA

"HISTORY IS NOT ONLY MADE BY KINGS, BUT ALSO BY ORDINARY MEN", SAYS ADÉLIA

Currently, the Museum – maintained by the State government and connected to the State Culture Office – apart from permanent exhibitions on the history of furniture in Brazil and from the Crespi Prado collection, relies on several temporary shows, lectures, musical shows and even a bookshop specialized in architecture and design.

To Adélia, these exhibitions try to displace objects from their daily use, placing them on a distinguished space. "With this, we cause a strange feeling for the eye. In its position of distance, they start to be admired". One of the Museum's most important events, the Museu da Casa Brasileira Design Award, which had its 18th edition last year, resulted in a exhibition of daily objects, which instigate this new look, as attested by the words from the jurors. The rounded shapes of the Barriguda armchair, by Célio Teodorico, for example, resulted in a "friendly product". The Automóvel Urbano 828/2, by Obvio Design, is

an automobile that had its design described as "fun for happy people".

In 2005, creativity promises to go on underlying the events of the Museum, even considering its tight annual budget, whose value is the same as that used in a sole average-sized exhibition from a private institution. The mansion also has an attractive garden at the back, with 6,600 sq.m. of green and over 200 species of Brazilian trees. Sunday mornings, with musical shows, have become a mandatory appointment for many people, who can also enjoy the contemporary and Brazilian menu of the Quinta do Museu restaurant. There, visitors can be amazed by the strange feeling for the eye. And, maybe, scare away the monster of indifference cultivated in the anxious daily life of the city. ■

Museu da Casa Brasileira
Av. Brig. Faria Lima, 2705, Jardim Paulistano
Tel. 11 3032-3727
www.mcb.sp.gov.br